

Editorial

Neste primeiro número de 2007 da *Revista Brasileira de Pós-Graduação* temos o prazer de publicar oito artigos muito instigantes. O artigo *Entre o daguerreótipo e o calidoscópio: o rural e o agrário na perspectiva dos programas de pós-graduação em Ciências Agrárias do Brasil*, de autoria de Sacco dos Anjos et al., traz uma reflexão brilhante e muito interessante sobre os elementos ou vetores que têm contribuído para a construção de uma pós-graduação diversificada em Ciências Agrárias. Segundo esse estudo, os quatro vetores básicos – ambiental, sociopolítico, cultural e ético apontados como motivadores fundamentais das grandes transformações ocorridas no sistema de pós-graduação – são também reflexos de demandas que emergiram fora da academia e que vêm, de certa forma, desafiando a tradicional rigidez departamental. A incorporação de profissionais alheios ao chamado círculo tradicional¹ das Ciências Agrárias tem permitido a valiosa participação de pesquisadores oriundos da Sociologia, Serviço Social, Ecologia, Geografia, Economia, Administração, Biologia etc. Martins et al., no artigo *Rumos para a formação de ecólogos no Brasil*, chama a atenção para o grande desenvolvimento da área nas últimas décadas, que resultou em um aumento significativo no número de publicações em periódicos de boa qualidade. A necessidade do estabelecimento de fóruns permanentes de discussão e de cooperação continuada entre os diversos programas de pós-graduação permitirá um reforço tanto do ponto de vista da formação da nova geração de ecólogos, como com respeito à construção de políticas públicas adequadas ao desenvolvimento sustentável dos diversos biomas.

De acordo com Hoff et al., em *Os desafios da pesquisa e ensino interdisciplinares*, a grande complexidade e o caráter multifacetado e interconectado do Agronegócio² vêm despertando a necessidade da formação de profissionais aptos a lidar com abordagens multidisciplinares. Em suporte a essa tendência, foi estabelecido, em 1999, o programa de pós-graduação em Agronegócios do Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócios (Cepan) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), cujos resultados são objeto de análise do presente artigo.

Como parte do Projeto Diagnóstico da Área de Ciências Agrárias, cinco artigos voltados para a análise crítica da pós-graduação nesse setor são apresentados neste número da RBPG. Tendo como referência o curso de Mestrado em Agriculturas Familiares da Universidade Federal do Pará, Guerra e Ângelo-Menezes em *Agricultura familiar na pós-graduação no Brasil e na Universidade Federal do Pará (UFPA)* discorrem sobre o tratamento que tem sido dado às questões

¹ Notadamente identificadas como Agronomia, Ciência do Solo, Engenharia de Água e Solo, Fitossanidade, Fito-patologia, Manejo Florestal, Produção Vegetal, entre outros.

² Entendido como as etapas da produção e da comercialização de produtos agroalimentares e agroindustriais.

pertinentes à área, ressaltando que o “duplo caráter de produtores e consumidores permanece como uma das características do estabelecimento familiar”. No artigo *A pós-graduação em genética e melhoramento de plantas no Brasil: diagnóstico e prioridades*, Geraldi faz uma análise do perfil, dimensão e foco dos programas da área, bem como um apanhado da produção científica. Com base nos dados da avaliação trienal da Capes (2001/2003), foi detectada a necessidade de ampliação de investimentos na pós-graduação, notadamente, nas regiões Norte e Central do Brasil, identificadas como regiões de novas fronteiras agrícolas. A expectativa ainda é incentivar a criação de programas em Recursos Genéticos e em Melhoramento Genético nessa parte do território brasileiro. O artigo de Gonçalves, *Diagnóstico da situação atual da pós-graduação em Engenharia Agrícola no Brasil*, enfatiza, entre outros pontos, o caráter interdisciplinar do setor. Para esse especialista, a missão dos Programas de Pós-graduação deve ser vista como um fator norteador e balizador dos paradigmas adotados no sistema de avaliação hoje existentes. No artigo intitulado *A pós-graduação em Fitotecnia no Brasil*, Federizzi identificou que “o maior problema da grande maioria dos programas é o número e a qualidade da produção intelectual”. Finalizando este número, o artigo *Pós-Graduação em Agronegócios no Brasil: situação atual e perspectivas*, de Rinaldi e Batalha, traz um estudo detalhado a respeito das transformações ocorridas nos últimos anos no setor que resultaram, entre outros pontos, na necessidade de formação de profissionais aptos a responderem de forma eficiente e ágil às demandas do mercado.

³ Doutor em Ciência do Solo pela Universidade da Flórida (U.F), Estados Unidos. Professor Titular de Microbiologia do Solo na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Representante da área de Ciências Agrárias e membro do Conselho Técnico Científico da Capes. siqueira@ufla.br

José Oswaldo Siqueira³
(Editor convidado)

Isabel Canto
(Editora)